

# **Educação Financeira Como Mecanismo De Capacitação Para Micro E Pequenos Empreendedores Em Período Pandêmico**

**Marcello Pires Fonseca**

*Universidade Do Estado Do Amazonas /Uea*

**Karen Cristina Barreto Trovão Rodrigues**

*Faculdade De Tecnologia Senac*

**Brunno Bonomo**

*Fucape Business School*

**Adelcio Machado Dos Santos**

*Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)*

**Diego Macedo Almeida**

*Faculdade De Tecnologia Senac Amazonas*

**Hyasnaia Luanna Barros De Oliveira Silva Lima**

*Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte*

**Francisco Roldineli Varela Marques**

*Universidade Federal Rural Do Semi-Arido*

**Tatiane Atanásio Dos Santos Bernardy**

*Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro (Ufrj)*

**Claudio Luiz De Freitas**

*Centro Universitário Teresa D'avila - Unifatea*

---

## **Resumo:**

*No contexto da pandemia de COVID-19, os micro e pequenos empreendedores enfrentaram desafios econômicos, incluindo fechamentos temporários e quedas abruptas nas receitas, exacerbando suas vulnerabilidades financeiras. Assim, este estudo teve como objetivo analisar como a educação financeira capacitou esses empresários durante a crise. Utilizando uma metodologia de pesquisa bibliográfica, foram revisados estudos e documentos acadêmicos sobre a relação entre educação financeira e gestão empresarial durante o panorama pandêmico. Os resultados destacam que a educação financeira não só fortaleceu a capacidade desses empreendedores de gerir suas finanças com eficiência, mas também os preparou para identificar oportunidades de mercado e adotar práticas empresariais sustentáveis. Nesse cenário, a educação financeira capacitou os micro e pequenos empreendedores durante a pandemia ao fornecer habilidades práticas para gerenciamento eficiente de recursos financeiros, elaboração de orçamentos e gestão de fluxo de caixa. Além disso, preparou-os para tomar decisões estratégicas como diversificação de receitas e exploração de novos mercados, permitindo adaptação ágil e minimização de impactos adversos, fortalecendo assim a resiliência empresarial em um cenário econômico volátil e desafiador. Conclui-se que, ao integrar a educação financeira em suas estratégias, os micro e pequenos empreendedores não apenas sobreviveram à pandemia, mas também contribuíram para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades, promovendo um crescimento inclusivo e duradouro.*

**Palavras-chave:** *Educação financeira; Micro e pequeno empreendedores; Pandemia de Covid-19.*

Date of Submission: 13-07-2024

Date of Acceptance: 23-07-2024

---

## **I. Introdução**

No contexto da pandemia de COVID-19, os micro e pequenos empreendedores enfrentaram um cenário econômico profundamente desafiador. As medidas de distanciamento social e as restrições comerciais impostas para conter a propagação do vírus resultaram em fechamentos temporários, quedas abruptas nas receitas e incertezas quanto à viabilidade futura dos negócios. Esse período exacerbou as vulnerabilidades financeiras desses empresários, ampliando a necessidade de ferramentas e conhecimentos robustos para enfrentar crises econômicas (Ferreira et al., 2021; Carvalho; Pereira, 2023).

Os impactos da pandemia sobre os micro e pequenos empreendedores foram severos e generalizados. Muitos negócios enfrentaram dificuldades para manter suas operações, com reduções significativas na clientela e interrupções nas cadeias de suprimento. Além disso, o acesso a recursos financeiros tornou-se mais restrito, aumentando a pressão sobre a gestão de fluxo de caixa e a capacidade de honrar compromissos financeiros básicos. Em um ambiente econômico instável, a capacidade de adaptação e a resiliência financeira tornaram-se cruciais para a sobrevivência empresarial (Corcino et al., 2022; Pabis; Hocayen-da-Silva, 2022).

A educação financeira emergiu como um recurso fundamental para os micro empreendedores enfrentarem os desafios impostos pela pandemia. Compreender conceitos como orçamento, planejamento financeiro, gestão de estoque e estratégias de diversificação de receitas permitiu que esses empresários mitigassem os impactos negativos e identificassem oportunidades emergentes no mercado. Além de fortalecer a capacidade de gerir crises, a educação financeira capacitou os empreendedores a tomar decisões informadas sobre investimentos, financiamentos e expansão de seus negócios, promovendo assim uma gestão mais sustentável e eficiente (Salomé, 2021).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições da educação financeira como mecanismo de capacitação para micro e pequenos empreendedores durante a pandemia de Covid-19.

## **II. Materiais E Métodos**

Para realizar esta pesquisa, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão e análise crítica da literatura já existente sobre o tema escolhido. Este método foi selecionado por sua capacidade de fornecer uma compreensão sobre a educação financeira como mecanismo de capacitação para micro e pequenos empreendedores em período pandêmico. A escolha deste método também se justifica pela necessidade de explorar estudos prévios, artigos científicos, teses, dissertações e outros documentos acadêmicos que abordam diretamente a relação entre educação financeira e gestão empresarial em contextos de crise econômica.

Para garantir a abrangência e a relevância dos dados coletados, foram realizados levantamentos em plataformas como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros de teses e dissertações. Essas buscas foram essenciais para identificar estudos que exploram tanto os conceitos teóricos quanto as práticas eficazes de educação financeira aplicadas aos micro e pequenos empreendedores.

Durante o processo de busca e seleção de artigos, foram adotadas leituras flutuantes dos resumos e títulos, o que facilitou a identificação inicial de estudos relevantes para o escopo da pesquisa. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos a uma análise detalhada e crítica do conteúdo, com foco na identificação das principais contribuições da educação financeira para a gestão eficaz dos negócios de micro e pequenos empreendedores durante a pandemia.

A interpretação dos dados coletados permitiu não apenas entender como a educação financeira pode fortalecer a capacidade de gestão desses empresários em momentos de crise, mas também identificar lacunas de conhecimento e áreas para futuras pesquisas e desenvolvimentos no campo da educação financeira aplicada ao empreendedorismo.

## **III. Resultados E Discussões**

### **Educação financeira**

A educação financeira é um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais para a compreensão e gestão das finanças pessoais e empresariais. Ela abrange desde noções básicas, como o entendimento de orçamentos e planejamento financeiro, até temas mais complexos, como investimentos, tributação, crédito e gestão de riscos. O objetivo fundamental da educação financeira é capacitar indivíduos e organizações a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, visando melhorar a qualidade de vida, minimizar riscos financeiros e promover a sustentabilidade econômica (Domingos, 2022).

No contexto pessoal, a educação financeira proporciona às pessoas as ferramentas necessárias para gerenciar seus recursos de maneira eficaz. Isso inclui a elaboração de um orçamento doméstico, onde se estabelecem metas de gastos e se acompanha a entrada e saída de dinheiro. A partir desse controle financeiro, indivíduos podem planejar suas despesas de forma mais consciente, evitar o endividamento excessivo e preparar-se melhor para emergências financeiras. Além disso, a educação financeira ensina sobre o uso responsável de crédito, como entender contratos financeiros e as consequências de escolhas financeiras de curto e longo prazo (Carvalho; Pereira, 2023).

No âmbito empresarial, a educação financeira é crucial para a sustentabilidade e o crescimento das organizações. Empreendedores e gestores precisam compreender não apenas como gerar receitas, mas também como gerenciar custos, otimizar o uso de recursos financeiros e planejar estrategicamente o crescimento do negócio. A educação financeira empresarial inclui o conhecimento sobre análise de viabilidade econômica de projetos, gestão de fluxo de caixa, estratégias de financiamento e investimento, bem como a interpretação de indicadores financeiros que orientam decisões estratégicas e operacionais (Orozimbo; Bevilacqua, 2022).

Além dos aspectos práticos, a educação financeira também promove uma cultura de responsabilidade financeira e sustentabilidade. Ela incentiva a reflexão sobre a relação entre consumo, recursos naturais e impactos ambientais, estimulando práticas de consumo consciente e investimentos em iniciativas socialmente responsáveis. Para as empresas, essa consciência financeira ampliada pode resultar em melhor reputação de marca, atratividade para investidores que valorizam práticas sustentáveis e maior engajamento da comunidade (Pabis; Hocayen-da-Silva, 2022).

Portanto, a educação financeira não é apenas uma ferramenta para lidar com aspectos monetários do dia a dia, mas sim uma habilidade fundamental para a promoção do bem-estar individual e coletivo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais próspera, equitativa e sustentável (Pabis; Hocayen-da-Silva, 2022).

### **Micro e pequenos empreendedores**

De acordo com a Lei Complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006, microempreendedores individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) são categorias definidas pela legislação brasileira com base no porte e no faturamento anual das empresas. O Microempreendedor Individual (MEI) é destinado a trabalhadores autônomos que atuam por conta própria, com um limite de faturamento anual de até R\$ 81.000,00. Esse tipo de empreendedor pode ter um funcionário contratado e paga um valor fixo mensal de impostos, facilitando sua formalização e acesso a benefícios previdenciários.

As microempresas (ME), por sua vez, são aquelas que faturam até R\$ 360.000,00 por ano. São empresas que se beneficiam do Simples Nacional, um regime simplificado de tributação que unifica diversos impostos em uma única guia de pagamento, facilitando a administração fiscal. Esse regime especial contribui para a redução da carga tributária e burocrática, incentivando o crescimento e a formalização dessas empresas.

Já as empresas de pequeno porte (EPP) são definidas pela legislação como aquelas com receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Assim como as microempresas, as EPPs também podem optar pelo Simples Nacional, aproveitando as vantagens fiscais e administrativas desse regime tributário simplificado. Esse grupo de empresas desempenha um papel fundamental na economia brasileira, contribuindo significativamente para a geração de empregos e o desenvolvimento local.

Essas categorias não apenas facilitam a tributação e a formalização dos negócios, mas também são importantes para o acesso a políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, linhas de crédito específicas e outras iniciativas que promovem o crescimento sustentável e a competitividade no mercado nacional.

Os micro e pequenos empreendedores desempenham um papel crucial na economia global, sendo frequentemente considerados como a espinha dorsal de muitas economias locais e nacionais. Esses empresários geralmente começam seus negócios com recursos limitados, operando em setores variados, desde comércio varejista e serviços até produção artesanal e tecnologia. A distinção entre micro e pequenos empreendedores geralmente se baseia no número de funcionários, volume de vendas anuais e ativos totais, variando conforme as definições adotadas em diferentes contextos econômicos e regulatórios (Oliveira et al., 2016).

Os microempreendedores, em particular, muitas vezes iniciam seus negócios como empreendedores individuais ou com uma equipe muito pequena. Eles podem operar de forma informal, utilizando recursos pessoais e familiares para financiar suas atividades comerciais. Exemplos comuns de microempreendedores incluem proprietários de pequenos quiosques, vendedores ambulantes, artesãos e prestadores de serviços autônomos. Suas operações tendem a ser altamente adaptáveis e flexíveis, frequentemente ajustando-se às condições do mercado local e às demandas dos consumidores (Sá, 2021).

Já os pequenos empreendedores, enquanto compartilham algumas características com os microempreendedores, geralmente operam em uma escala ligeiramente maior. Eles podem ter uma equipe de funcionários maior, com operações mais estruturadas e talvez até uma presença mais formalizada no mercado. Exemplos de pequenos empreendedores podem incluir pequenas lojas de varejo, consultórios médicos, pequenas empresas de tecnologia e startups de serviços. Eles enfrentam desafios semelhantes aos microempreendedores, mas podem ter acesso a recursos adicionais, como linhas de crédito específicas para pequenas empresas ou programas de desenvolvimento empresarial (Sá, 2021).

Ambos os grupos enfrentam desafios significativos, especialmente em períodos de incerteza econômica, como durante crises financeiras ou pandemias. A capacidade de adaptação rápida e a resiliência são características essenciais para esses empreendedores, que muitas vezes precisam lidar com flutuações nas receitas, mudanças nas regulamentações governamentais e competição acirrada. Além disso, questões como acesso ao financiamento,

desenvolvimento de habilidades gerenciais e tecnológicas, e conformidade regulatória também são críticas para o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios (Oliveira et al., 2016).

### **Educação financeira como mecanismo de capacitação para micro e pequenos empreendedores em período pandêmico**

Durante a pandemia de COVID-19, os pequenos empreendedores enfrentaram desafios significativos que impactaram profundamente suas operações e sustentabilidade. As medidas de distanciamento social e restrições comerciais impostas para conter a propagação do vírus resultaram em quedas abruptas no faturamento e interrupções nas cadeias de suprimentos. Para muitos desses empreendedores, especialmente aqueles que operam em setores como varejo físico, serviços pessoais e alimentação, essas mudanças representaram uma ameaça real à continuidade de seus negócios (Corcino et al., 2022).

A pandemia exacerbou as vulnerabilidades financeiras dos pequenos empreendedores, muitos dos quais enfrentaram dificuldades para pagar aluguéis, salários e fornecedores. Além disso, o acesso a recursos financeiros tornou-se mais restrito, aumentando a pressão sobre a gestão de fluxo de caixa e a capacidade de honrar compromissos financeiros básicos. A incerteza quanto à duração e impacto da crise gerou um ambiente de negócios altamente volátil e desafiador, exigindo dos empresários uma rápida adaptação e resiliência para sobreviver (Ferreira et al., 2021).

Em resposta às novas realidades impostas pela pandemia, muitos pequenos empreendedores viram-se obrigados a inovar e transformar seus modelos de negócios. Aqueles que já possuíam presença digital tiveram uma vantagem inicial, podendo explorar canais online para manter o contato com clientes e gerar receita. Outros investiram em serviços de entrega, ampliaram a oferta de produtos essenciais e adotaram medidas rigorosas de segurança e higiene para reconquistar a confiança dos consumidores (Pires, 2024).

Além dos desafios operacionais e financeiros, a pandemia também destacou a importância de um apoio governamental eficaz e políticas públicas que atendam às necessidades específicas dos pequenos empreendedores. Programas de crédito emergencial, isenção ou redução de impostos, e subsídios direcionados foram implementados para mitigar os impactos econômicos negativos e sustentar esses negócios durante o período de crise (Pires, 2024).

A Educação Financeira desempenha um papel crucial como um mecanismo de capacitação para micro e pequenos empreendedores, especialmente durante períodos de crise como a pandemia de COVID-19. Este conhecimento não se limita apenas a entender conceitos básicos de finanças, mas também engloba habilidades práticas para gerenciar recursos financeiros de maneira eficiente e estratégica. Em um contexto pandêmico, onde as incertezas econômicas são elevadas e as operações empresariais são severamente afetadas, a educação financeira torna-se uma ferramenta poderosa para enfrentar desafios e identificar oportunidades de negócio (Salomé, 2021).

Para os micro e pequenos empreendedores, a pandemia trouxe um cenário de alta volatilidade e risco, com quedas abruptas nas receitas e aumento das despesas operacionais. A educação financeira capacita esses empresários a desenvolverem competências essenciais, como a elaboração de orçamentos realistas, o controle eficaz de fluxo de caixa e a gestão prudente de crédito e financiamento. Compreender esses aspectos permite não apenas a sobrevivência no curto prazo, mas também a preparação para um crescimento sustentável no futuro (Ferreira et al., 2021).

Além de habilidades financeiras básicas, a educação financeira orienta os empreendedores na tomada de decisões estratégicas. Isso inclui avaliar adequadamente os riscos e retornos de investimentos, diversificar fontes de receita, e explorar novos mercados ou segmentos de clientes. Durante a pandemia, muitos empreendedores que conseguiram se adaptar rapidamente e diversificar suas operações foram aqueles que aplicaram princípios de educação financeira para identificar oportunidades emergentes e minimizar os impactos adversos das restrições econômicas (Corcino et al., 2022).

Outro aspecto crucial da educação financeira é promover uma mentalidade empresarial resiliente e sustentável. Isso envolve não apenas gerenciar as finanças da empresa, mas também entender a importância de manter um equilíbrio entre lucro, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental. Os empreendedores bem-educados financeiramente são mais propensos a adotar práticas comerciais éticas, transparentes e socialmente responsáveis, o que não apenas fortalece sua reputação no mercado, mas também cria valor a longo prazo para suas empresas e comunidades (Salomé, 2021).

Assim, a Educação Financeira não apenas capacita os micro e pequenos empreendedores a enfrentarem desafios imediatos durante períodos de crise como a pandemia, mas também os prepara para prosperar em um ambiente empresarial dinâmico e competitivo. É uma ferramenta essencial que não só aumenta a resiliência financeira individual, mas também contribui para o crescimento econômico sustentável e inclusivo em nível comunitário e nacional (Pires, 2024).

#### **IV. Conclusão**

No contexto desafiador da pandemia de COVID-19, os micro e pequenos empreendedores enfrentaram uma série de adversidades que testaram sua resiliência e capacidade de adaptação. As medidas de distanciamento social e as restrições comerciais impactaram profundamente suas operações, resultando em queda abrupta na demanda por produtos e serviços, interrupções nas cadeias de suprimentos e incertezas econômicas significativas. Para muitos desses empresários, especialmente aqueles atuantes em setores como varejo físico, serviços pessoais e alimentação, a pandemia não foi apenas uma crise temporária, mas uma ameaça tangível à sobrevivência de seus negócios.

Nesse cenário de turbulência econômica, a Educação Financeira emergiu como um diferencial crucial para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Mais do que nunca, os empreendedores precisaram não apenas de habilidades práticas para gerenciar fluxo de caixa, controlar despesas e administrar crédito, mas também de estratégias sólidas para diversificar receitas e explorar novas oportunidades de mercado. A compreensão profunda dos princípios financeiros permitiu que muitos empresários não apenas sobrevivessem aos tempos difíceis, mas também se adaptassem rapidamente para capitalizar as mudanças no comportamento do consumidor e nas tendências de mercado.

Além de sua aplicação imediata na gestão financeira diária, a Educação Financeira proporcionou aos empreendedores uma perspectiva mais ampla e estratégica. A capacidade de avaliar riscos, planejar investimentos e adotar práticas empresariais sustentáveis não apenas fortaleceu a estabilidade financeira de seus negócios, mas também construiu bases sólidas para um crescimento futuro sustentável. Os empresários bem-educados financeiramente não apenas mitigaram os impactos adversos da crise, mas também estabeleceram alicerces para uma gestão empresarial ética, transparente e socialmente responsável, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades.

Diante do exposto, fica evidente que a Educação Financeira não é apenas uma ferramenta de capacitação, mas um pilar fundamental para a resiliência e a sustentabilidade dos micro e pequenos empreendedores em face de crises como a pandemia de COVID-19. Investir no conhecimento financeiro não apenas prepara os empresários para enfrentar desafios imediatos, mas também os posiciona estrategicamente para aproveitar oportunidades futuras e contribuir de forma significativa para o crescimento econômico inclusivo e duradouro. Assim, a integração da Educação Financeira nas estratégias de desenvolvimento empresarial não só beneficia individualmente os empreendedores, mas também fortalece o tecido econômico e social de nossas comunidades.

#### **Referências**

- [1] Brasil. Lei Complementar Nº 123, De 14 De Dezembro De 2006. (Vide Decreto Nº 8.538, De 2015) (Vide Lei Complementar Nº 168, De 2019) Institui O Estatuto Nacional Da Microempresa E Da Empresa De Pequeno Porte. Disponível Em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm).
- [2] Carvalho, J. G.; Pereira, A. S. Uma Revisão Integrativa Sobre A Importância Da Educação Financeira Considerando Os Reflexos Da Pandemia De Covid-19. *Journal Of Education Science And Health*, 3(1), 01–11, 2023.
- [3] Corcino, K. F. Et Al. Impact Of Financial Education On The Entrepreneurial Motivation Of Micros And Small Entrepreneurs In Camaragibe-Pe. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 11, N. 17, P. E26111738418, 2022.
- [4] Domingos, R. A. Educação Financeira: Uma Ciência Comportamental. *Revista Científica Multidisciplinar*, 3(4), E341217, 2022.
- [5] Ferreira, P. R. A. Et Al. Um Ensaio Sobre A Contribuição Da Alfabetização Financeira Para A Produtividade Das Empresas. *Perspectivas Da Ciência E Tecnologia*, V. 13, 2021.
- [6] Oliveira, W. L. Et Al. Mortalidade De Micro E Pequenas Empresas: O Que Fazer Pela Sustentabilidade Do Empreendimento?. *Revista Livre De Sustentabilidade E Empreendedorismo*, V. 1, N. 3, 2016.
- [7] Orozimbo, M.; Bevilacqua, S. Educação Financeira E Superendividamento: Um Estudo De Caso. *Omnia Sapientiae*, [S. L.], V. 2, N. 1, P. 6–17, 2022.
- [8] Pabis, M. G.; Hocayen-Da-Silva, A. J. Uma Revisão Sistemática Sobre A Pesquisa Em Educação Financeira. *Desenvolve Revista De Gestão Da Unilasalle*, V. 11, N. 1, 2022.
- [9] Pires, S. P. Um Estudo Sobre A Gestão Financeira Em Micro E Pequenas Empresas Na Quarta Colônia. *Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti*, [S. L.], V. 1, N. 1, P. 394–421, 2024.
- [10] Sá, T. G. X. Gerenciamento Financeiro De Contas A Pagar Nas Empresas De Micro E Pequeno Porte. *Revista Id On Line, Revista De Psicologia*, V. 15, N. 56, 2021.
- [11] Salomé, F. F. S. Et Al. The Impact Of The Covid-19 Pandemic On The Financial Management Of Micro And Small Companies In The Retail Sector In Cláudio-Mg. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 10, N. 6, P. E36910615303, 2021.